# Literatura Portuguesa III

**Ana Maria Macedo Valença**
**Magna Maria de Oliveira Ramos**
**Leônia Garcia Costa Carvalho**

**São Cristóvão/SE**
**2011**

# Sumário

Aula 1

# A ESTÉTICA SIMBOLISTA

## META

Descrever os principais acontecimentos sociais, políticos e econômicos, que no final do século XIX em Portugal, vão contribuir para o estabelecimento de uma visão do mundo e da arte.

## OBJETIVOS

Ao final desta aula, o Aluno deverá:
entender o momento histórico em que ocorreu a estética simbolista;
caracterizar a arte e a literatura do período.

## PRÉ-REQUISITOS

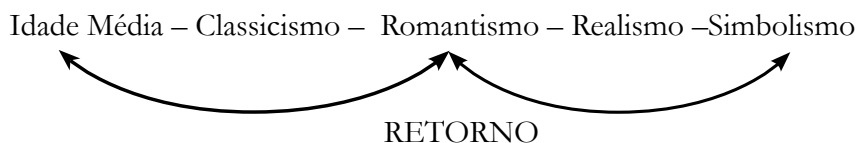
Aulas sobre o Realismo Português.

# INTRODUÇÃO

Caro aluno,

Vamos dar continuidade aos estudos da literatura portuguesa iniciando agora a disciplina Literatura Portuguesa III, cujo programa abrange o final do século XIX até a contemporaneidade.

Na aula de hoje vamos estudar o Simbolismo, estilo literário que marcou o fim do século XIX – 1870 – até o início do século XX – 1915. Como pré-requisito para essa aula, foram indicadas as aulas sobre o Realismo Português para que o aluno seja capaz de contrapor os dois momentos - Realismo e Simbolismo.

Ao estudar os períodos literários, o aluno deve perceber que, como em um ciclo, uma nova estética se opõe à imediatamente anterior e se volta para uma mais remota. Ou seja, o Simbolismo opõe-se ao Realismo e se volta para o Romantismo que por sua vez, voltava-se para o medievalismo. Visualize o pequeno gráfico para melhor compreensão:

Mas ao constatar o retorno, que se dá através das principais características do estilo, o aluno jamais deve pensar em retrocesso. Ao contrário, o que devemos tentar captar é a evolução literária. Sim, é através do movimento e interseção entre os estilos que a literatura evolui. Veja bem, o simbolismo se volta para o subjetivismo do romântico e para o misticismo medieval, mas é uma estética que avança para o novo e produz uma revolução formal capaz de favorecer o surgimento da arte moderna e dela é considerado precursor. Para estudá-lo, nossa aula está dividida em três grandes blocos: Momento histórico, Momento artístico e Momento literário. Desejo a vocês um bom proveito.

## A ESTÉTICA SIMBOLISTA

## MOMENTO HISTÓRICO - O FIM DO SÉCULO XIX EM PORTUGAL

Caro aluno, é preciso sempre, ao estudar a literatura de um país, ficar antenado com relação aos acontecimentos históricos que determinam a produção literária. Acredito que vocês já devam ter bem nítida essa preocupação. O Simbolismo é um movimento artístico do final do século XIX e início do século XX, mais exatamente, de 1890 a 1915.

Ora, o que estava acontecendo em Portugal nessa época? Como terminou o movimento realista? De que forma se deu a passagem para outro movimento artístico-literário?

Vocês devem estar lembrados de que a geração de 1870, a do Realismo, foi extremamente combativa e desejava a todo custo, transformar a sociedade portuguesa. Com esse objetivo, desenvolveram uma atitude de crítica contundente e posicionaram-se veementemente contra a monarquia, contra a Igreja e contra a burguesia. Para os realistas, a obra literária era arma de combate ou meio de ação e pregavam, por isso, a arte comprometida. Sim, arte e literatura comprometida com a crítica social e com o desejo de reformar o mundo. E assim fizeram, e assim escreveram. De todos Eça de Queirós foi o mais importante. Abraçou a causa e ao escrever *O Crime do Padre Amaro*, *O Primo Basílio* e *Os Maias*, procurou oferecer ao leitor um vasto painel das mazelas sociais portuguesas.

Pois bem, toda a garra combativa da geração de 1870 vai-se transformando em um pessimismo, produto de uma sensação de derrota. Mais ou menos em fins de 1877 e princípios de 1888, os realistas passam a integrar um grupo chamado Os Vencidos da Vida. É um título bastante indicativo do que virá a seguir. A geração combativa transformou-se em uma geração vencida, consciente de que tudo foi em vão. Eis aqui a origem do período seguinte – o Simbolismo. Os realistas desencantaram-se e evoluíram para a melancolia e para a tristeza. Para eles, toda a ação exercida pareceu ter sido inútil. O próprio Eça de Queirós, tão combativo que fora, em sua terceira e última fase, evolui para uma obra serena, fruto da consciência de ter sido inútil toda a crítica da sociedade portuguesa.

É o desencanto que se instala e vai caracterizar o fim do século em Portugal. A partir de 1890, é o desalento que caracteriza a mentalidade portuguesa. O suicídio de Antero Quental, grande poeta realista português, assinala, em 1891, o início do período chamado também de Decadentismo. Para melhor fixar as informações, o aluno pode, a partir de agora, relacionar Simbolismo com Decadentismo. Esse termo é representativo porque aponta para atmosfera de decadência que caracterizou a sociedade portuguesa do final do século XIX. Em Portugal, o Simbolismo está diretamente ligado a um profundo estado depressivo, conforme já assinalamos. Recorro aqui a José de Nicola, expondo os três fatos históricos decisivos para o espírito de decadência: (NICOLA, 1999 p. 175)

## A CRISE DA MONARQUIA

O regime político em vigor ainda era a monarquia. Mas desde 1870 já havia surgido vários agrupamentos socialistas (responsáveis pelas primeiras greves operárias) e republicanos. Chamo a atenção para esse fato político: a geração anterior, a do Realismo, já era anti-monárquica e se declarava republicana. Aqui, você poderá ampliar seu horizonte de compreensão refletindo

sobre a transição do sistema monárquico para o republicano tanto na Europa quanto nos Estados Unidos e no Brasil.

## O ULTIMATO INGLÊS

Chama-se Ultimato Inglês a exigência feita pela Inglaterra a Portugal para a retirada imediata das tropas portuguesas fincadas nos territórios situados entre Angola e Moçambique. Cabe-nos aqui lembrar ao aluno que Portugal, em sua História, foi um país caracterizado pelo espírito colonialista. Além de nosso país, que foi colônia portuguesa, Portugal também se expandira pela África.

Ultimato corresponde às últimas exigências que um país apresenta a outro. A não aceitação implica declaração de guerra. A Inglaterra exigiu, no ultimato de 1890, a retirada das tropas portuguesas dos territórios africanos e, diante da pressão inglesa, o governo português cedeu. Abandonou os territórios em pauta, o que produziu mais um motivo de frustração na sociedade. O sentimento de derrota vai se consolidando, porque os cidadãos portugueses se convenciam da decadência do Império. Todos sabemos que perder nem sempre é fácil e perdas encaminham sentimentos de decadência e derrota.

## A CRISE ECONÔMICA, FINANCEIRA E POLÍTICA

Em decorrência do que foi exposto nos itens anteriores, vem a crise econômica, que na é apenas portuguesa, mas europeia. O aluno pode buscar informações sobre a História da Europa, para nela situar Portugal. Como é normal ocorrer em crises econômicas, desvaloriza-se a moeda nacional, fecham-se bancos e a falta de confiança ganha força. Tudo isso fortalece o Partido Republicano, cuja propaganda vai atingindo todas as camadas sociais.

O que está em pauta é a transição da monarquia para a república. A situação política tornava-se explosiva e em 1908 o rei D. Carlos e o príncipe herdeiro foram assassinados pelos militares republicanos. É proclamada a República, cujo governo foi assumido provisoriamente por Teófilo Braga, considerado o primeiro presidente português. Instala-se, então, um novo período político que deveria trazer a paz e a ordem cívica, mas o desejo de ainda manter a posse dos territórios africanos continua desestabilizando a nação. É quando em 1914 eclode a Primeira Guerra Mundial, que se prolonga até 1918, levando conflitos internos a amenizarem por conta do conflito maior – a Guerra.

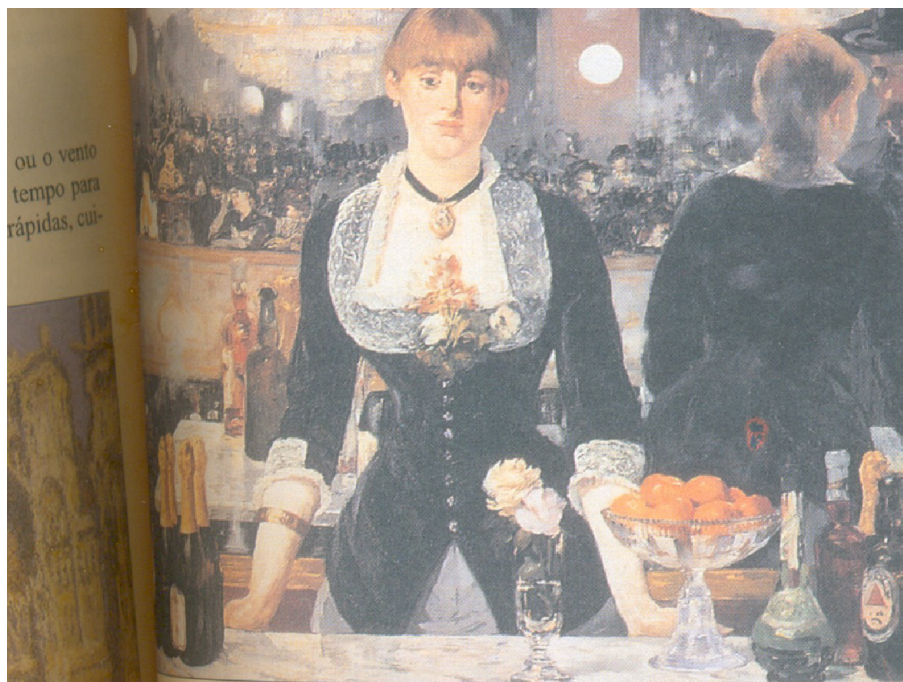
Espero que o aluno agora tenha segurança para explicar o sentimento de pessimismo que toma conta do fim do século XIX e início do XX, até 1915. O desencanto, a decadência e o desalento vão estar presentes na literatura e na arte do período, como se verá a seguir.

## MOMENTO ARTÍSTICO

A arte – mais especificamente a pintura – do final do século XIX recebe o nome de impressionista. Produto da atmosfera decadentista que tomou conta da Europa, o impressionismo revela as tensões do homem finissecular. O nome Impressionismo é indicativo e revelador da essência do movimento. O registro artístico da realidade é feito através de impressões . Ao contrário do Realismo, que prima pela definição de contornos e exatidão de registro, o Impressionismo é vago e fugidio escapando da realidade objetiva: o artista transpõe para a tela as impressões que a paisagem e as pessoas produzem na sua mente.

Observemos o seguinte quadro do pintor impressionista português Luciano Freire.

Perfume dos Campos, de Luciano Freire.

Se o aluno bem observou, constatou que a imprecisão dos contornos trabalha para representar as impressões do artista sobre o momento por ele registrado. O espectador tem a impressão de um quadro meio borrado devido à baixa nitidez das formas. A tela de Luciano Freire nos remete também a uma transcendência em que a imagem feminina parece pertencer a outro mundo. Há também uma névoa que, ao envolver a jovem representada, dá a impressão de movimento. Os impressionistas não são adeptos da realidade estática: para eles, tudo flui e o plano material se une ao espiritual.

O Bar no Folies – Bergére, de Edouard Monet.

Observe agora o quadro abaixo, de Monet:

A tela de Monet retrata um café parisiense no final do século XIX. Já um pouco mais nítido do que o anterior, o quadro nos permite constatar a fisionomia melancólica da jovem garçonete. De imediato ressalta o contraste entre a tristeza da moça e a alegria do ambiente – com bebidas e flores. Na visão de mundo do final do século XIX não há espaço para a alegria. Lembrem-se de que predomina o sentimento de decadência, de derrota, de pessimismo. É uma geração influenciada pelo filósofo alemão Arthur Schopenhauer, cujo pensamento é radicalmente pessimista. Recomendamos ao aluno proceder ao entendimento da arte impressionista relacionando-a ao momento histórico e à visão de mundo finissecular. O mesmo procedimento deve também ser adotado para a literatura.

## ATIVIDADES

Recomendamos ao aluno a consulta ao Google imagens para visualização de quadros de autores impressionistas. Dentre outros, sugerimos a apreciação dos seguintes quadros:

- Campo de trigo com corvos – Vicent Van Gogh
- Impressão, nascer do sol – Claude Monet
- Noite estrelada sobre o Ródano – Vicent Van Gogh
- Moça no trigal – Eliseu Visconti
- A catedral de Rouen – Claude Monet

## MOMENTO LITERÁRIO

## A TEORIA DAS CORRESPONDÊNCIAS

O movimento literário do final do século XIX recebeu o nome de simbolista devido à característica principal dessa estética literária: o uso de símbolos. Opondo-se ao Realismo, a nova estética não pretende mais retratar objetivamente a realidade, o que ficou bem evidente nos quadros dos pintores impressionistas. No texto literário, os autores usam uma linguagem que foge da representação nítida. Para eles, o importante é sugerir, daí o uso de símbolos, outras imagens e recursos sonoros que dão ao texto a musicalidade, tão característica do movimento.

Foi Baudelaire, que, em 1857, na França, ao lançar *As flores do Mal* revolucionou o poema ao propor o princípio das correspondências. Ora, o que está em pauta através desse princípio é o conceito de realidade que a estética simbolista propõe. Trata-se de uma revolução conceitual porque a realidade deixa de ser entendida como aquela que conhecemos, que vemos, que experimentamos, conforme propunham os realistas. Baudelaire desenvolve a idéia de que a natureza é um plano mágico onde tudo se corresponde, produzindo uma unidade profunda. Para ele há uma relação transcendental entre os seres e as coisas. Só se pode conhecer a realidade quando se desvendam as correspondências entre o mundo material e o espiritual. Essa é a visão mística dos simbolistas.

Para melhor compreensão do conceito proposto por Baudelaire vamos ler o poema Correspondências:

A natureza é um templo onde vivos pilares
Deixam escapar, às vezes, confusas palavras;
O homem ali passa entre florestas de símbolos
Que o observam com olhares familiares.

Como longos ecos que se confundem
Em uma tenebrosa e profunda unidade,
Vasta como a noite e como a claridade,
Os perfumes, as cores e os sons se correspondem.

Há perfumes frescos como carnes de crianças,
Doces como oboés, verdes como as pradarias
E outros, corrompidos, ricos, e triunfantes,

Tendo a expansão das coisas infinitas,
Como o âmbar, o almíscar, o benjoim e o incenso,
Que cantam os transportes do espírito e do sentido

(GOMES, 1994, P.37)

O poema de Baudelaire influencia os poetas europeus de tal forma que equivale a um manifesto da escola simbolista. O aluno deve ter observado a presença constante de sinestesias no poema – perfumes doces e verdes é um bom exemplo – e a proposta explícita, poeticamente registrada: os perfumes, as cores e os sons se misturam. A natureza é definida como um templo repleto de símbolos, o universo como uma expansão do espírito e dos sentidos. O verso chave do poema nos diz que tudo isso ocorre em uma tenebrosa e profunda unidade. Correspondência é a proposta da visão de mundo simbolista em que o mundo natural corresponde ao mundo espiritual, ou seja, estão unidos de tal forma que se correspondem, ou se equivalem. Assim o conceito de real é bem diferente porque o que existe não tem autonomia; subsiste em relação ao mundo espiritual que lhe dá suporte.

No poema transcrito, o perfume, que é captado pelo olfato não só torna-se tátil como também remete à carne de crianças. Conduz também ao som dos oboés e ao verde das pradarias tornando-se perfume auditivo, tátil e visual, o que constitui a sinestesia, a fusão de sentidos diferentes. É como se o perfume fosse simultaneamente aromático, tático, auditivo e visual. Estamos em pleno campo da sinestesia cuja definição em dicionário é a seguinte: relação subjetiva que se estabelece espontaneamente entre uma percepção e outra que pertença ao domínio de um sentindo diferente (por exemplo, um perfume que evoca uma cor, um som que evoca uma imagem).

Além disso, no poema, "os perfumes frescos como carnes de crianças" remetem também aos adjetivos corrompidos, ricos e triunfantes. É uma nova correspondência que ultrapassa as sensações de cor, tato, olfato e som para nos colocar em frente a ideias de corrupção, riqueza e triunfo. Aqui, encontramos a fusão do mundo físico com o espiritual. Em pauta, mais uma vez, o desejo de unidade, ou, vale dizer, de totalidade, a simbiose perfeita entre o espírito e os sentidos. Baudelaire propõe praticamente, a união entre o ser e o universo, entre o ser e as coisas, entre o interior e o exterior. Tudo isso está magistralmente transmitido no poema em pauta cujo último terceto ao falar de essências raras como âmbar e almíscar, benjoim e incenso une as duas primeiras – profanas – que excitam a carne – com as duas últimas – sagradas – que elevam os espíritos.

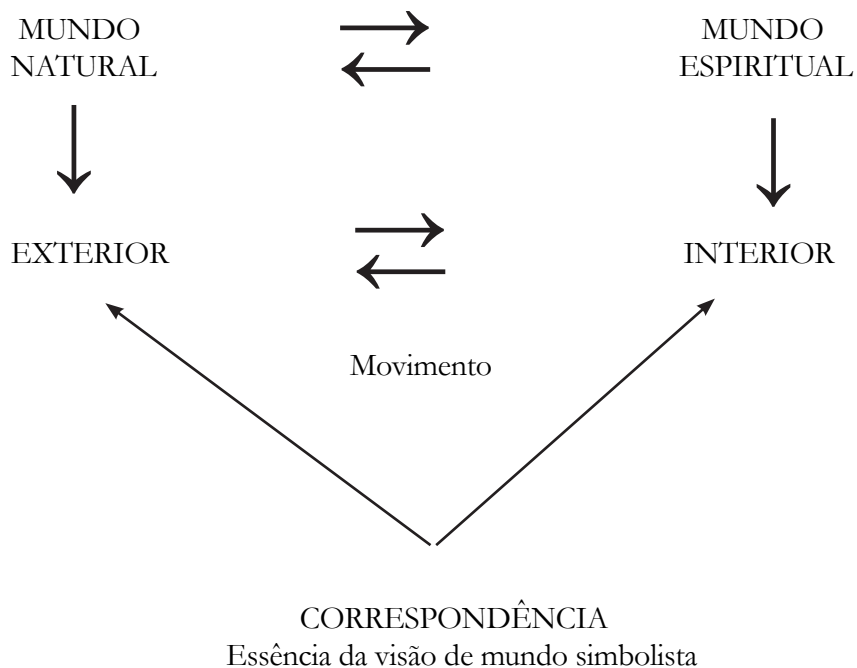
Para melhor compreensão da proposta simbolista, transcrevemos, na integra o pensamento do filosofo esotérico Emmanuel Swedenborg em cujos princípios se basearam os autores. Conforme consta em Álvaro Cardoso Gomes. (GOMES, 1994, p. 38)

> Primeiramente, dir-se-á o que é a correspondência: todo o Mundo natural corresponde ao Mundo espiritual, e não apenas ao Mundo natural (no seu aspecto) comum, mas também em cada uma das coisas que o compõem; por isso, cada coisa que, no Mundo natural, existe conforme uma coisa espiritual, é dita correspondência. É preciso que se saiba que o Mundo natural existe e subsiste em conformidade com

> o Mundo espiritual, tão absolutamente como o efeito conforme sua causa eficiente. Dá-se o nome de Mundo natural a toda essa extensão que está sob o sol e que dele recebe o calor e a luz; a esse mundo pertencem todas as coisas que nele subsistem; o Mundo espiritual é o Céu e a esse mundo pertence tudo que está nos céus.

Em uma palavra, todas as coisas que existem na Natureza, são correspondências porque o mundo natural, com tudo que o constitui, existe conforme o Mundo espiritual. Todas as coisas existem conforme algo anterior a elas próprias e do qual não podem ser separadas. Há uma união profunda entre o mundo natural e o mundo espiritual.

E agora, para que fique ainda mais explícito, faremos um gráfico representativo da teoria das correspondências que deve ser visualizado na página seguinte:

CORRESPONDÊNCIA
Essência da visão de mundo simbolista

## CARACTERÍSTICAS DO SIMBOLISMO

Caro aluno, se você entendeu bem a teoria das correspondências, ficará mais fácil agora assimilar as outras características da estética simbolista, que dela decorrem. Na verdade, como se pode perceber pelo gráfico, os simbolistas não dão autonomia ao mundo natural. Negam o materialismo e se proclamam espirituais e idealistas. Esse é o eixo central. A partir dele listamos agora as principais características.

No primeiro bloco estão as que constituem a visão de mundo e o comportamento:

• Concepção mística sobre a vida e o mundo
• Espiritualismo e misticismo
• Gosto pelo sobrenatural
• Interesse maior pelo particular e pelo individual
• Subjetivismo
• Predomínio da intuição e não da lógica.
• Gosto pelo mistério das coisas
• Fuga da realidade e da sociedade
• Tendência ao isolamento

No segundo bloco, abaixo, vão as características da linguagem simbolista e os recursos mais frequentemente usados:
• Linguagem vaga, fluida, imprecisa
• Linguagem da sugestão e não da objetivação da realidade
• Musicalidade – as palavras são escolhidas poeticamente pela sonoridade e pelo ritimo
• Uso de símbolos, que evocam e sugerem mais do que descrevem.
• Presença constante de imagens, metáforas, comparações, sinestesias
• Recursos sonoros como aliterações e assonâncias

Assim, para concluir a caracterização do Simbolismo, pedimos ao aluno a leitura atenta do que nos diz Cereja (1997, p.137):

> Contrapondo-se à visão positivista e equilibrada do pensamento científico, os simbolistas manifestam estados de dilaceração da alma e uma profunda "dor de existir". Manifestam, ainda, desejo de transcendência, de integração cósmica; interessam-se pelo noturno, pelo mistério, pela exploração das zonas desconhecidas da mente (o inconsciente e o subconsciente), pela loucura e pela morte.
> Em oposição às soluções racionalistas, empíricas e mecânicas oferecidas pelas ciências da época, busca valores e ideais de outra ordem, ignorados ou desprezados por elas; o espírito, o místico, o sonho, o absoluto, o nada, o bem, o belo, o sagrado, etc.
> Desse modo, o Simbolismo cria um código literário novo, que abrirá campo para as correntes artísticas do século XX, principalmente o Expressionismo e o Surrealismo, também preocupados com a expressão das zonas inexploradas da mente humana, como o inconsciente e a loucura.

## CONCLUSÃO

A estética simbolista está intimamente ligada ao contexto histórico do decadentismo em que predominam os sentimentos de dor, derrota, fracasso e pessimismo. Os acontecimentos políticos que levaram à frustração do homem no fim do século XIX conduzem-no também à fuga da realidade objetiva. Por isso, negando-a ou dela fugindo, os simbolistas e os impressionistas adotam um código artístico em que tudo é vago e tudo flui. Daí o uso predominante de símbolos, para evocar, e sugerir, sem definir diretamente. O Simbolismo liberta a poesia das amarras racionais e contribui para a evolução literária, imprescindível para a modernidade.

## RESUMO

Nossa aula foi dividida em três blocos: 1. Momento histórico 2. Momento artístico e 3. Momento literário. No primeiro item descrevemos o fim do século XIX em Portugal em seus três aspectos fundamentais: a crise da monarquia, o ultimato inglês e a crise econômica, financeira e política. O objetivo foi levar o aluno a entender a nova visão de mundo que vai configurar o decadentismo. No segundo item, valemo-nos da apresentação de quadros para caracterizar a pintura impressionista. No terceiro item, expressemos a teoria das correspondências e características do simbolismo, dividindo-as em ideológicas e formais.

## ATIVIDADES

Produza um texto com três parágrafos e trinta linhas no mínimo obedecendo à seguinte indicação:
1° parágrafo – Portugal no final do século XIX
2° parágrafo – A teoria das correspondências
3° parágrafo – O código literário simbolista

## COMENTÁRIOS SOBRE AS ATIVIDADES

Para realizar a atividade solicitada, o aluno deve reler a aula, apreender as ideias principais e produzir o texto valendo-se das técnicas de redação aprendidas nas disciplinas de Produção de Texto.

## AUTO-AVALIAÇÃO

Entendi claramente o contexto histórico do final do século XIX em Portugal? Fui capaz de apreciar a arte impressionista entendendo sua especificidade? Aprendi bem as características da estética simbolista?

## PRÓXIMA AULA

Na próxima aula estudaremos os principais poetas simbolistas portugueses.

## REFERÊNCIAS

CEREJA, William Roberto. **Panorama da literatura portuguesa**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 1997.

________. Português: **linguagens**. São Paulo: Atual, 2003.

DE NICOLA, José. **Literatura portuguesa**: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1999.

GOMES, Álvaro Cardoso. **A estética simbolista**. São Paulo: Atlas, 1994.